

afalgarve

N.º 24
março 2008

ENTREVISTA COM O NOVO
PRESIDENTE DA AF ALGARVE

INTERNACIONAL DE ALMANCIL
BRILHA NOS ESCALÕES JOVENS

SALIR SONHA COM SINTÉTICO
PARA DIMINUIR ISOLAMENTO



Futebol *algarvio*



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare



SUMÁRIO

- 4 – ABERTURA
- 5 – MENSAGEM
- 7 – TOMADA DE POSSE DIA 21
- 9 – ENTREVISTA COM O NOVO PRESIDENTE DA AFA
- 12 – FINAL DA TAÇA DA LIGA NO ALGARVE
- 13 – JOGADOR DO MÊS
- 14 – SALIR SONHA COM SINTÉTICO
- 16 – INTERNACIONAL BRILHA NA FORMAÇÃO
- 18 – A FESTA DO LUSITANO-FARENSE
- 20 – NOTICIÁRIO
- 21 – SELECÇÃO DE SUB-18 NA MADEIRA
- 22 – GUIA COM ASPIRAÇÕES
- 25 – MUNDIALITO FEMININO
- 27 – O QUE AÍ VEM
- 28 – TORNEIO INFANTIL EM SILVES
- 29 – NOTICIÁRIO
- 31 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES
- 32 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 33 – LESÕES DESPORTIVAS, POR FILIPE LARA RAMOS
- 34 – ÚLTIMO PONTAPÉ



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº24 – Março de 2008
Director: José Manuel Viegas Ramos
Sub-director: José Faísca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, João Leal, Filipe Lara Ramos e Lírio Alves
Colaboração: Filomena Caetano, Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista, Luís Rosário e Miguel Fernandes
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Luís Forra, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

A festejar dois anos

A revista da AF Algarve chega aos dois anos de vida, sendo hoje um projecto consolidado do ponto de vista editorial mas não quanto à sua sustentabilidade: as receitas de publicidade têm vindo a diminuir e isso coloca em causa a continuidade da publicação, pelo menos nos moldes em que hoje chega a toda a Família do futebol e do futsal da nossa região, quer no suporte em papel quer – desde Janeiro – através do sítio na internet desta instituição.

Olhando para o percurso já trilhado, sobram motivos de satisfação. Este continua a apresentar-se como um projecto único no seio do movimento associativo e tem dado a conhecer uma boa parte da realidade menos conhecida do desporto algarvio, divulgando as actividades dos pequenos clubes, sem espaço na imprensa, nem mesmo na de âmbito regional, para mostrarem as suas realizações e preocupações.

A isso junta-se uma preocupação permanente com a recuperação do património histórico do futebol algarvio e, ainda, uma vertente formativa que incluiu, desde os primeiros números, artigos sobre aspectos de ordem táctica ou cuidados médicos, sempre em papel de qualidade e com um abundante recurso a elementos gráficos.

Dentro de um princípio definido desde o arranque da publicação, a necessidade da sua auto-suficiência, é possível fazer mais e melhor. Isso pressupõe a existência de duas condições básicas: o aumento das receitas da publicidade, a fim de fazer face aos custos de produção e aos gastos acrescidos que os passos no caminho da modernização da revista exigem, e uma maior colaboração de todos os agentes ligados ao futebol e ao futsal do Algarve.

Sobram os elogios ao projecto mas a atitude é, geralmente, passiva. A revista pretendeu assumir-se como um espaço de diálogo, de confronto de ideias, de discussão, e esse propósito não foi atingido devido à participação muito aquém das expectativas dos agentes desportivos. Pede-se mais espírito crítico – desde que com um sentido construtivo – e mais participação de todos, passo essencial para considerarmos totalmente



atingidos os objectivos traçados há dois anos.

No segundo aniversário da publicação importa realçar o empenho mostrado desde o primeiro número pelo presidente cessante da AF Algarve, José Manuel Viegas Ramos, o grande responsável pelo lançamento e consolidação deste projecto. Deixará outras marcas mais

relevantes da sua passagem pela liderança da instituição mas seguramente também esta: ter apostado numa ideia inovadora na região e no movimento associativo, acompanhando regularmente, com interesse e atenção, o processo produtivo da revista que há dois anos vos chega às mãos.

Armando Alves

Duplo orgulho na despedida



1 – Esta é a última vez em que, na condição de presidente da AFA, me dirijo nas páginas da nossa revista à Família do futebol e do futsal do Algarve. Faço-o com um duplo orgulho: a consciência de algo de positivo ter realizado em prol desta casa e a certeza de que a instituição fica em boas mãos.

2 – Asfixiados por graves limitações financeiras, vivemos um quadro de dificuldades nos últimos três anos e o se trabalho desenvolvido não atingiu outra amplitude em alguns capítulos, em particular na parte desportiva, isso ficou a dever-se, em boa parte, aos problemas herdados e entretanto resolvidos na sua quase totalidade, graças a uma gestão que teve como prioridade a arrumação da casa.

3 – As últimas eleições apresentavam dois caminhos distintos: a continuidade do projecto desenvolvido pelo elenco cessante, com a inclusão de uma maior dose de dinamismo e de inovação, até por força da juventude do líder da lista, o Dr. Alves Caetano, ou o regresso ao passado.

4 – Os clubes manifestaram-se de uma forma clara. A gestão dos últimos três anos, marcada pelo rigor e pela transparência, foi mais uma vez validada por números que não oferecem dúvidas e, como sempre desejei, prosseguiremos no mesmo trilho. Com isso ganhará o futebol e o futsal do Algarve, o único propósito do nosso envolvimento no processo eleitoral.

5 – Ao meu sucessor desejo as maiores felicidades numa função que tive a satisfação de desempenhar. Espera-o uma tarefa difícil, num momento em que o movimento associativo sofre duros ataques e o futuro se apresenta incerto, mas o seu conhecimento das questões em causa e o empenho já demonstrado em prol dos interesses do futebol e do futsal do Algarve conferem-lhe as condições necessárias para enfrentar, com êxito, essas batalhas.

6 – Como não poderia deixar de suceder, o Dr. Alves Caetano terá todo o meu apoio: faço parte do novo elenco directivo e estarei sempre disponível para colaborar, assim como, seguramente, todos os elementos dos vários órgãos dos Corpos Sociais da Associação de Futebol do Algarve, dentro de um espírito de equipa já evidenciado nos últimos três anos e que muito agradeço.

7 – Na despedida enquanto presidente, gostaria de deixar uma palavra de apreço a todos quantos me ajudaram no desempenho de uma missão ao mesmo tempo gratificante e espinhosa. Registo o apoio dos colegas de direcção, a solidariedade dos elementos dos outros órgãos, a consideração dos agentes desportivos ligados aos clubes, o empenho dos funcionários desta casa e a colaboração de um diverso leque de individualidades e de entidades, com particular relevância para as autarquias da nossa região. A todos fica o meu obrigado!

José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Associação de Futebol do Algarve





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança

www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edif. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



Tomada de posse dia 21

Os novos Corpos Sociais da Associação de Futebol do Algarve, eleitos a 25 de Fevereiro, serão empossados no próximo dia 21 de Março, às 15h00, na sede do organismo, numa cerimónia que contará com a presença de representantes de diversas entidades, incluindo, naturalmente, os principais responsáveis do futebol português. Todos os clubes algarvios estão convidados para participar no acto, tendo sido

escolhido um dia feriado e o período da tarde precisamente com o intuito de permitir a presença de quantos o desejarem fazer.

Nas eleições de Fevereiro participaram 78 dos 88 clubes filiados na Associação de Futebol do Algarve e a Lista A somou 499 votos (75,72%), contra 158 (23,28%) da Lista B, registando-se ainda um voto nulo e outro branco.

Vão tomar posse 36 dirigentes, aos quais

se juntarão posteriormente mais dois, a indicar pelos árbitros, e que completarão o Conselho de Arbitragem.

Reinaldo Teixeira (Assembleia Geral), Alves Caetano (Direcção), Jorge Veríssimo (Conselho de Disciplina), João Tavares (Conselho de Justiça), José Carlos Rolo (Conselho de Contas), António Matos (Conselho de Arbitragem) e João Felizardo (Conselho Técnico) lideram os vários órgãos dos Corpos Sociais.

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



ALVES CAETANO DEFINE LINHA DE RUMO PARA O

“Não é preciso uma revolução



“Queremos manter uma gestão financeira rigorosa e de total transparência para com os clubes, já que são estes quem mais contribui para as receitas da AF Algarve, não perdendo nunca de vista que, exactamente porque gerimos bens alheios, devemos ter uma preocupação redobrada ao nível da despesa. Por outro lado, queremos canalizar esforços para áreas às quais, por falta de recursos, pode ter sido dada menos atenção, sabendo que para aumentarmos o investimento teremos de garantir os meios necessários”

O novo presidente da Associação de Futebol do Algarve, Carlos Jorge Alves Caetano, revela nestas páginas boa parte dos planos que acalenta para os próximos três anos. Assume-se como herdeiro do trabalho realizado no último mandato e quer manter o mesmo rigor na gestão, sem deixar de traçar uma linha de rumo, a médio e longo prazo, com alterações progressivas capazes de permitirem maior crescimento e competitividade ao futebol e futsal da nossa região. O protagonismo, garante, não lhe interessa: prefere os projectos.

No momento da divulgação dos resultados do último acto eleitoral não se mostrou surpreso, afirmando esperar de antemão números próximos dos registados, face à palavra dada (e confirmada nas urnas) de um número significativo de dirigentes. O que levou os responsáveis dos clubes a escolherem-no?

- Só os clubes poderão em rigor responder à razão de ser do seu sentido de voto. Tivemos desde o início a percepção de um forte apoio por parte da esmagadora maioria dos clubes do Algarve, motivo pelo qual não estranhámos a expressiva votação na nossa lista de candidatura. Os responsáveis pelos destinos dos clubes são acima de tudo pessoas sérias e honestas, pelo que nenhuma razão havia para duvidar da palavra que nos foram dando ao longo do período pré-eleitoral, algumas até com manifestações públicas de apoio; ó que agradecemos.

O rigor na gestão, expresso na notável recuperação financeira consumada nos últimos três anos, constitui a marca de referência do elenco cessante. Assume-se como continuador desse projecto. Em que medida será possível conciliar uma gestão ‘apertada’, face à escassez de meios, com uma renovada dinâmica e uma maior ambição no âmbito desportivo?

- De facto a Direcção cessante fez um trabalho notável ao nível da gestão financeira, a qual divido em dois níveis. A um primeiro nível trabalhou de forma séria, transparente e sempre com o intuito de servir a instituição que representa e nunca de se servir desta para fins estranhos à actividade da associação. E, a outro nível, conseguindo diminuir um défice que, fruto de uma gestão menos cuidada, aqui é ali desatenta e sem a preocupação de conhecer que gerir não é gastar, levou ao saldo negativo de todos

Carlos Jorge ALVES CAETANO

Nasceu a 19 de Agosto de 1973, na freguesia da Sé, em Faro, e reside em Vilamoura, no concelho de Loulé. Advogado, licenciado em Direito pela Universidade Lusitana de Lisboa, com escritório próprio desde 2001.

Foi presidente do Conselho de Justiça da Associação de Ténis do Algarve e, no mandato que agora termina, liderou o Conselho de Disciplina da Associação de Futebol do Algarve. Para além do futebol e do futsal, gosta de ténis e de golfe.



FUTURO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE *para implementar mudanças”*

conhecido, registado aquando da tomada de posse há três anos atrás. Queremos manter uma gestão financeira rigorosa e de total transparência para com os clubes, já que são estes quem mais contribui para as receitas da AF Algarve, não perdendo nunca de vista que, exactamente porque gerimos bens alheios, devemos ter uma preocupação redobrada ao nível da despesa. Por outro lado, queremos canalizar esforços para áreas às quais, por falta de recursos, pode ter sido dada menos atenção, sabendo que para aumentarmos o investimento teremos de garantir os meios necessários. O objectivo passa por sermos capazes de conseguir recursos para a AFA de forma a podermos actuar mais e melhor em benefício dos clubes, a nossa maior e fundamental preocupação.

Tem referido como áreas prioritárias a formação e a qualificação. Já definiu em concreto algumas das iniciativas que pretende levar a cabo? Nas camadas jovens, por exemplo, o que pode ser feito para aproveitar melhor a qualidade dos nossos jovens praticantes?

- Nós, os dirigentes, devemos de ser os primeiros a tudo fazer para credibilizar e dignificar a prática desportiva, neste caso concreto a do futebol e do futsal. Na grande maioria dos casos, o desporto em geral e o futebol e o futsal em particular não visam apenas a prática desportiva e a competição saudável dos jovens mas têm um papel muito relevante na sua formação como atletas e como pessoas e os clubes vão sobrevivendo da grandiosa generosidade de pessoas que tudo dão em prol da modalidade sem esperar nada mais em troca que o resultado desportivo e social do seu trabalho. Mantêm ocupados largos milhares de jovens a quem proporcionam a prática desportiva e dão-lhes, ao mesmo tempo, uma ocupação e formação inigualável. Não descuidamos a qualidade dos atletas e o apoio que a pode potenciar mas a nossa principal preocupação é, anteriormente ao aproveitamento da qualidade, apoiar a prática da modalidade e o crescimento saudável dos jovens do Algarve, em termos desportivos e também sociais. Um jovem desocupado deve ser uma preocupação de todos e o futebol, pela universal força que tem e pelas paixões que movimenta, é um desporto capaz de seduzir, ocupar, formar, dar sentido de dever e de responsabilidade aos jovens. A vida em sociedade não é possível sem regras orientadoras, algumas das quais obrigatórias. O futebol é um desporto de regras e, nessa medida, educa e disciplina.

A arbitragem é uma área particularmente sensível. As regras fiscais introduzidas na última época levaram um grande número de juizes a abandonar a causa e o actual número de efectivos está muito longe de satisfazer as exigências dos quadros competitivos regionais, quer no futebol, quer no futsal. Que retrato faz da realidade e que medidas tenciona tomar?

- O retrato que fazemos da arbitragem (da arbitragem mas não dos árbitros) não é bom e é tanto mais preocupante quando a tendência vem sendo para piorar. Hoje na AFA os árbitros vêem-se obrigados a apitar vários jogos em cada fim-de-semana e devemos, todos, ter a consciência que um juiz de campo que diri-



“Um jovem desocupado deve ser uma preocupação de todos e o futebol, pela universal força que tem e pelas paixões que movimenta, é um desporto capaz de seduzir, ocupar, formar, dar sentido de dever e de responsabilidade aos jovens. A vida em sociedade não é possível sem regras orientadoras, algumas das quais obrigatórias. O futebol é um desporto de regras e, nessa medida, educa e disciplina”



NOVO PRESIDENTE MOSTRA PREOCUPAÇÃO COM

“Os equipamentos existentes



“Não podemos começar a casa pelo telhado, procurando a todo o custo elevar uma equipa para depois ir à procura dos apoios de que esta já antes carecia, sob pena de a médio prazo o resultado se revelar catastrófico. São necessários projectos de apoio credíveis e sérios que possam beneficiar os clubes segundo critérios objectivos, por forma a dotar dos meios necessários pelo menos uma equipa algarvia e assim levá-la à liga principal do futebol português”

ge quatro jogos em dois dias pode não estar tão capaz física e psicologicamente no último dos quais como estaria no primeiro. Importa inverter essa tendência mas infelizmente ainda existem sectores que olham para o futebol apenas como uma fonte geradora de riqueza. Não somos contra a tributação do rendimento e entendemos mesmo que todo o rendimento deve ser tributado: o que se torna necessário é que saibamos distinguir o rendimento principal do acessório ou complementar e o profissional do eventual. Um árbitro não vive da arbitragem nem na grande maioria dos casos é a contrapartida financeira que o move. Quando ser árbitro implica colectar-se como profissional, isso muitas vezes acarreta a perda de benefícios como bolsas de estudo ou o subsídio de desemprego, importando mesmo responsabilidades mensais, é bom de ver que muitos preferam simplesmente prescindir de receber essa “enorme riqueza” e consequentemente, abdicam da sua prestimosa colaboração para com o desporto. Uma solução em que se tributasse, por exemplo na fonte, sem que tal rendimento (como ocasional que é) implicasse as consequências apontadas seria por ventura mais prudente e contribuiria para desenvolver um papel que cabe ao estado: proporcionar a prática desportiva, sem perder de vista a tributação do rendimento. As medidas fiscais não vieram ajudar, pelo contrário, mas não desculpam por si só a tendência que pretendemos inverter. Queremos começar por apostar na captação e na formação: aumentar o número de árbitros de futebol e de futsal e proporcionar-lhes cada vez mais e melhores condições para apitar será um primeiro e muito importante passo num processo de credibilização que incluirá medidas de sensibilização, sem perder de vista o rigor no desempenho da actividade.

O Algarve é uma das zonas do país com maior poder económico mas, no futebol, ocupa um lugar secundário no todo nacional. Como poderá ser alterado esse quadro?

- Não tenho a sensação de que seja o Algarve uma das zonas do país com maior poder económico. Grande parte do capital que aqui se investe e movimenta não fica na região, fruto de muito investimento quer estrangeiro quer nacional, mas externo ao Algarve, o que leva a que se verifiquem fracos apoios à modalidade. Por outro lado, o Algarve possui no turismo a sua principal actividade e o público alvo da publicidade nesse sector é preferencialmente externo à região, o que explica que as empresas tenham pouca vontade em investir num raio de acção de onde não virão a obter retorno. A isso junta-se outro dado: a pouca visibilidade do futebol algarvio além das nossas fronteiras gera muitas vezes o receio de que possíveis apoios venham a mostrar-se um custo e não um investimento. Não podemos aqui, como no resto, começar a casa pelo telhado, procurando a todo o custo elevar uma equipa para depois ir à procura dos apoios de que esta já antes carecia, sob pena de a médio prazo o resultado se revelar catastrófico. São necessários projectos de apoio credíveis e sérios que possam beneficiar os clubes segundo critérios objectivos, por forma a dotar dos meios necessários pelo menos uma equipa algarvia e assim levá-la à liga principal do futebol português.

A região tem recebido episodicamente alguns jogos da selecção principal, vai disputar-se entre nós, em breve, a final



AS INFRAESTRUTURAS QUE A REGIÃO OFERECE *estão aquém do desejável”*

da primeira edição da Taça da Liga e neste mês de Março disputou-se o Mundialito feminino. No domínio particular dos grandes eventos há condições para fazer mais?

- Pensamos que sim. Estes corpos sociais têm excelente relação com a Liga de Clubes e congratulam-se por ver reconhecido o merecimento da população do Algarve em contar aqui com um grande evento de futebol, sem perder de vista o aproveitamento das infraestruturas: o Estádio Algarve é um dos maiores e melhores equipamentos do país para a prática do futebol. Queremos que na região se realize não apenas a primeira mas sim a final da Taça da Liga. Existem excelentes condições para receber essa e outras realizações e estamos dispostos a colaborar e ajudar. A organização do Mundialito não é da competência da AFA, mas talvez pudesse ser...

Muitos concelhos da nossa região prestam atenção cuidada ao desenvolvimento dos seus parques desportivos mas subsistem muitos problemas e carências gritantes. De que modo pode a Associação de Futebol do Algarve intervir nesse capítulo?

- A AFA pode junto de quem de direito intervir no sentido de se encontrarem consensos no desenvolvimento das infraestruturas desportivas, já que não representa apenas um clube em particular mas o universo dos clubes algarvios. Não é desejável que treinem três ou mesmo quatro escalões simultaneamente no mesmo relvado ou que miúdos de 12 ou 13 anos tenham de treinar-se às 10 ou 11 horas da noite em campos pelados e sem condições. Fazem falta campos e nesta matéria pensamos que o sintético é a melhor opção, já que apresenta custos de manutenção muito inferiores a um relvado natural e não sofre a mesma degradação. Numa visão global dos equipamentos existentes, o Algarve está aquém do ideal. Porém tem vindo a ser feito um esforço colectivo na melhoria de condições e nalguns casos ou concelhos já com resultados muito satisfatórios.

O novo Regime Jurídico das Federações poderá tirar às associações boa parte do protagonismo e poder que ainda possuem. Como olha para a questão?

- É uma questão delicada e neste momento reservo para mim o meu entendimento pessoal nesta matéria. Por enquanto saliento apenas o facto de as Associações estarem unidas contra o Regime Jurídico das Federações tal como se apresenta. Por muitas ligas que se possam criar, as associações realizam um trabalho único, singular, meritório e inigualável, embora muitas vezes não se reconheça esse enorme e relevante esforço.

É o presidente mais jovem de todas as associações do país e o mais jovem de sempre da história da Associação de Futebol do Algarve. Espera-se que prepare a instituição para enfrentar os desafios do futuro, modernizando-a e conferindo-lhe uma dinâmica interna capaz de potenciar o desenvolvimento da modalidade. Que resultados poderão ser visíveis dentro de três anos?

- Tinha essa consciência quando me candidatei e procurei reunir-me de pessoas com larga experiência, pois a ideia é inovar mas não romper com tudo o que vem sendo feito. Não me parece que o futebol algarvio precise de uma revolução mas carece de trabalho e de atenção a alguns pormenores que poderão vir a fazer a diferença. Gostava que daqui a três anos se pudessem ver resultados do trabalho que pretendemos desenvolver mas, sinceramente, as nossas intenções não passam pelo protagonismo; antes por projectos a médio e longo prazo, pelo que os resultados mais significativos só daqui a anos poderão ter maior visibilidade. Queremos preparar o futuro de forma progressiva, implementando as mudanças que se justifiquem. A questão das infraestruturas, da captação e formação de atletas, árbitros, treinadores e dirigentes e até espectadores não se muda de um dia para o outro e são questões que urge pensar, por forma a inverter a tendência que se vem fazendo sentir. Se fizermos isso já será bastante mas claro que, pelo meio, temos a ambição de realizar alguns projectos com resultados mais acentuados num futuro próximo.



“Não me parece que o futebol algarvio precise de uma revolução mas carece de trabalho e de atenção a alguns pormenores que poderão vir a fazer a diferença. Gostava que daqui a três anos se pudessem ver resultados do trabalho que pretendemos desenvolver mas, sinceramente, as nossas intenções não passam pelo protagonismo; antes por projectos a médio e longo prazo, pelo que os resultados mais significativos só daqui a anos poderão ter maior visibilidade”



Estádio Algarve acolhe final da Taça da Liga



A final da primeira edição da Taça da Liga vai ter lugar no Estádio de Algarve, palco do jogo entre o Vitória de Setúbal e o Sporting, no próximo dia 22 de Março, a partir das 20h30.

Um jornada de festa do futebol na nossa região, sendo esperados milhares de adeptos das duas equipas, num dos duelos mais importantes disputados no Algarve: pela primeira vez aqui tem lugar a decisão de um troféu de âmbito nacional.

A família do futebol e do futsal do Algarve está, igualmente, convidada: no âmbito das boas relações mantidas entre a AFA e a Liga de Clubes, as nossas colectividades tiveram oportunidade de indicar o número de bilhetes pretendidos para os seus atletas, os quais deverão apresentar-se no estádio com a indumentária identificativa dos clubes que representam.

O jogo entre Vitória de Setúbal e Sporting terá algumas inovações em relação ao que é habitual neste tipo de confrontos, a começar por uma conferência de imprensa conjunta no dia anterior ao embate e na qual estarão presentes os treinadores das duas equipas, Carlos Carvalho e Paulo Bento e, em princípio, os capitães, João Moutinho e Sandro.

A transmissão televisiva (a cargo da RTP)

fugirá dos padrões normais, incluindo várias inovações: a viagem das duas comitivas para o estádio será acompanhada em directo, através de câmaras estarão instaladas nos dois autocarros, e nos balneários das duas equipas e do árbitro também estarão câmaras.

Em disputa estará um troféu criado pelo espanhol Santiago Calatrava e que evoca um cálice, numa associação à marca patrocinadora da prova, a cerveja Carlsberg.

Na zona envolvente ao estádio haverá muita animação ao longo de todo o dia, com transmissões televisivas e diversas actividades. No estádio, a organização pretende, igualmente, criar um ambiente de festa.

O presidente da Liga de Clubes já deu a entender que no próximo ano a final da prova deverá voltar a ter o Algarve como palco. O modelo competitivo sofrerá algumas alterações e é seguro que as equipas da Liga Vitalis disputarão pelo menos dois jogos.

Curiosamente, Vitória de Setúbal e Sporting já se defrontaram no Estádio Algarve: aconteceu a 30 de Julho de 2005, na final da quinta edição do Torneio do Guadiana. Os leões ganharam por 2-0, com golos de João Moutinho e Varela.

A caminhada

1ª eliminatória:

Trofense-Feirense	2-1
Vizela-Varzim	1-3
Fátima-Santa Clara	2-0
Estoril-Aves	2-1
Freamunde-Beira Mar	0-0 (2-4 gp)
Portimonense-Rio Ave	1-0
Olhanense-Gondomar	0-1
Gil Vicente-Penafiel	2-2 (4-5 gp)

2ª eliminatória:

Penafiel-Marítimo	0-0 (5-4 gp)
Estoril-E. Amadora	0-1
Fátima-Académica	1-0
Portimonense-Naval	0-0 (4-3 gp)
Varzim-Leixões	0-4
Gondomar-V. Setúbal	0-3
Trofense-V. Guimarães	0-1
Beira Mar-Boavista	1-0

3ª eliminatória:

Leixões-U. Leiria	0-2
Penafiel-Nacional	1-0
Portimonense-Belenenses	1-1 (4-3 gp)
Beira Mar-P. Ferreira	0-0 (4-3 gp)
Fátima-FC Porto	0-0 (4-2 gp)
V. Setúbal-Braga	2-0
E. Amadora-Benfica	1-1 (4-5 gp)
V. Guimarães-Sporting	0-0 (6-7 gp)

4ª eliminatória:

Sporting-Fátima	1-2 3-2
Benfica-V. Setúbal	1-1 1-2
Portimonense-Beira Mar	1-0 1-3
Penafiel-U. Leiria	3-1 0-1

Fase de grupos:

Beira Mar-Penafiel	1-1
V. Setúbal-Sporting	1-0
Penafiel-V. Setúbal	1-1
Sporting-Beira Mar	3-0
Sporting-Penafiel	3-1

Jogador do mês

Wilson

WILSON Mascarenhas Quintino joga na equipa de infantis do Quarteirense que disputa a série A da 2ª Divisão da AF Algarve. A nossa revista encontrou-o em Estombar, pouco antes da partida contra o Lagoa, e o jovem futebolista deu-nos conta dos seus sonhos.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 12 anos, nasci a 13 de Fevereiro de 1996, em Faro.

Há quanto tempo jogas futebol?

Como federado, comecei na Checul de Quarteira e este é o meu primeiro ano no Quarteirense. Mas sempre joguei futebol com os colegas de escola e os amigos. Foi através deles que cheguei primeiro ao Checul e agora ao Quarteirense.

Em que posição mais gostas de jogar?

Médio esquerdo. É aí que acho que rendo mais. Quero evoluir e lutar por uma oportunidade a nível profissional, pois sonho ser futebolista. Trabalho para isso, sabendo que vai depender um pouco da sorte...

Quais são os teus jogadores preferidos?

O Messi e o Cristiano Ronaldo são os melhores... O argentino faz coisas incríveis com a bola, tem uma técnica fantástica, mas o Cristiano esta época está muito bem, mostra grande regularidade e marca muitos golos, alguns dos quais decisivos.

Qual o teu clube?

O Benfica! É o maior, mesmo não passando por um grande momento. Tem um estádio lindo e adeptos que nunca abandonam a equipa. Em breve as vitórias estarão de volta...

Jogas actualmente no Quarteirense. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Trabalhar e aprender, à espera de uma oportunidade para chegar mais longe. Acho que todos os miúdos da minha idade sonham com isso e eu tenho muita força de vontade... Os resultados não têm sido tão bons como desejávamos, pois perdemos alguns pontos imerecidamente, mas acho que dispomos de argumentos para terminar o campeonato nos lugares da frente.

Como vão os estudos?

Bem. Frequento o 6º ano e nunca chumbei.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



Com esperança na permanência e à espera do piso sintético



A Associação Cultural de Salir viveu o ponto alto da sua existência na primeira metade da década de 90 – campeã do Algarve em 90/91, a formação do interior do concelho de Loulé venceu a série F da 3ª Divisão em 92/93 e militou na 2ª Divisão nacional na época 93/94 – mas, depois disso, o clube tem vindo a perder protagonismo. O presidente Deodato João acredita que melhores dias virão. “O futebol sénior corria o risco de ser suspenso quando este grupo avançou para a liderança do Salir. Estamos muito satisfeitos com o trabalho realizado: com meios muito escassos temos vindo a cumprir todos os compromissos assumidos com técnicos, atletas fornecedores e funcionários”, refere o presidente da colectividade. O segredo da boa gestão “passa por não gastarmos acima das nossas possibilidades. Quando assumimos funções, definimos um orçamento, com a garantia de que não iríamos acima disso, pois só assim é possível ter as contas em dia. A mensagem chegou aos jogadores e a esmagadora maioria aceitou este quadro, marcado pela responsabilidade. Prometer e depois não dispor de recursos para pagar não me parece a melhor forma de comandar um clube.”

CRENÇA

No aspecto desportivo, “tem faltado alguma sorte, pois o grupo possui qualidade para estar um pouco mais acima na tabela classificativa da 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve. A meta passa por garantir a manutenção e acreditamos que o objectivo traçado será atingido, não sem boa dose de esforço. Algumas equipas vão ficar dependentes do que pode suceder na 3ª Divisão – várias equipas algarvias que competem nesse escalão correm risco de descida – e queremos assegurar um lugar que nos deixe a coberto de surpresas desagradáveis.”

A escassez de recursos “impede-nos de ir buscar jogadores de maior valor” e outro aspecto a considerar reside na circunstância “de dispormos de um dos poucos pelados do distrital, o que afasta muitos atletas, atraídos não apenas por melhores condições financeiras mas também por espaços mais modernos para o trabalho diário. As pessoas estavam habituadas a ver o Salir lutar habitualmente pelos primeiros lugares, até por força do historial do clube, e agora a fasquia situa-se um pouco mais abaixo, sem que isso nos retire determinação e vontade, na procura dos caminhos que nos levem a um futuro mais risonho.”

O parque de jogos Joaquim António Teixeira deverá sofrer melhoramentos em breve. “Gostaríamos de ver o recinto dotado de piso sintético até ao começo da próxima época. As indicações que nos chegam da Câmara de Loulé apontam nesse sentido e, a concretizar-se o melhoramento, uma aspiração antiga será uma realidade. No interior as dificuldades para recrutar jogadores são significativas e ainda maiores quando não oferecemos as condições desejáveis para a prática desportiva. O sintético virá trazer benefícios evidentes, não só no escalão sénior mas também no trabalho com as camadas jovens.”



SALIR SALIR SALIR SALIR SALIR SALIR SALIR SALIR SALIR

INTERIORIDADE

O clube dispõe de dois conjuntos inscritos nas competições jovens da AF Algarve, os infantis e os juvenis, ambos na 2ª Divisão. “Não temos outra ambição que não seja a participação. Queremos oferecer aos miúdos da nossa freguesia e das localidades vizinhas uma saudável prática desportiva, num meio com pouca oferta para o preenchimento dos tempos livres dos mais novos. As ambições competitivas, no sector da formação, são limitadas por vários factores, dos quais sobressai a interioridade – dispomos de um campo de recrutamento muito reduzido.”

Outra dificuldade dos responsáveis do clube prende-se com a escassez de apoios. “Não há muitas portas onde ir bater, pois a actividade económica na zona serrana do concelho de Loulé é limitada. Ainda assim, estamos muito gratos às empresas que nos têm ajudado, acreditando no empenho e na capacidade desta direcção.”

O futuro do Salir “passa por uma gestão criteriosa dos poucos recursos disponíveis, mantendo um rumo que não permita a acumulação de contas por pagar. Vamos querer alcançar as melhores classificações possíveis e vamos ser ambiciosos, dentro das nossas limitações, sem nunca ultrapassarmos os limites previstos para os gastos. O equilíbrio financeiro é fundamental para mantermos este clube vivo no presente e, sobretudo, no futuro.”





INICIADOS PARTICIPAM NA SEGUNDA FASE DO CAMPEONATO

Internacional faz história na estreia nos nacionais



O Internacional de Almancil tem vindo a cimentar um estatuto de referência do futebol juvenil no Algarve, com o excelente trabalho desenvolvido desde a fundação, em 1997, a traduzir-se numa realidade que enche de satisfação os responsáveis do clube: a equipa de iniciados estreou-se esta época na 1ª Divisão nacional e rubricou um desempenho notável, garantindo o apuramento para a segunda fase da prova, enquanto os juniores estão, aquando do fecho desta edição da revista, a um pequeno passo de assegurar a subida à 2ª Divisão nacional.

“Desde o começo houve uma aposta clara na formação. De forma progressiva os resultados positivos foram surgindo, como consequência do trabalho realizado e de um verdadeiro espírito de grupo, em que todos se entreadutam – directores, treinadores e jogadores”, refere José Fadigas, presidente do clube e, também, treinador da equipa de juniores. O projecto “visa servir a juventude da freguesia e procuramos criar as melhores condições possíveis para que os atletas se sintam bem no seio do Internacional.”

O desempenho dos iniciados está a superar “as expectativas de todos nós. Os miúdos encararam este novo desafio com outra atitude e, num campeonato muito mais competitivo, têm produzido excelentes exhibições, mostrando o seu valor. A campanha constitui um marco na história do clube, pela primeira vez envolvido numa prova de âmbito nacional.”

SENIORES... TALVEZ

Os juniores estão em boa posição para garantir a subida e o Internacional pode vir a ser confrontado com dificuldades de ordem logística – a existência de apenas um campo de futebol em Almancil, para dois clubes. “Queremos garantir a promoção, o resto depois se verá... Temos como propósito colocar três escalões nos campeonatos nacionais: os iniciados já lá chegaram, os juniores vão no bom caminho



e os juvenis também dispõem de argumentos para, nesta época ou na próxima, ascenderem a esse patamar.”

Na época passada o Internacional de Almancil contou (pela primeira vez) com uma formação sénior, não repetindo a experiência nesta campanha. “Os nossos juniores de primeiro ano participaram no campeonato da 2ª Divisão, prova com apenas quatro equipas. Decidimos dar-lhes outro ritmo competitivo, inscrevendo-os na 2ª Divisão de seniores. Tratou-se de uma aposta ganha: surgiram na temporada em curso com um andamento muito diferente. Tratou-se de uma aposta na melhoria da qualidade de um conjunto que agora se apresenta muito forte.”

O regresso às competições de seniores está no horizonte. “Vamos ver o que acontece até ao fim da época...”, diz José Fadigas. “Não é propriamente um objectivo definido, mas se tudo correr da melhor forma a nível dos apoios – é mais fácil garantir ajudas para uma equipa sénior – talvez façamos essa aposta. Sentimos, também, que muitos dos valores aqui produzidos não têm o devido aproveitamento pelos clubes da zona com formações seniores e, caso as portas continuem a fechar-se para os nossos jovens, sentimos alguma obrigação em ajudá-los.”

LÍDER E TÉCNICO

E se os seniores avançarem... haverá espaço para duas equipas em Almancil? “As instalações existentes já estão longe de satisfazer as necessidades. Muitas vezes

temos equipas a trabalharem em espaços diminutos, o que limita a evolução qualitativa. Mas é o que a terra dispõe e a única forma de pedirmos mais e melhores condições passa por mostrar resultados. É isso que temos feito e pretendemos continuar a fazer.”

Um presidente que também é... treinador. “Como consigo conciliar as duas actividades? Com a ajuda de todos... Tenho um pouco mais de responsabilidade, por liderar o clube, mas conto com a solidariedade e a colaboração de uma equipa composta por várias pessoas. Felizmente, os dirigentes do Internacional empenham-se nas actividades diárias e,

repartindo as tarefas dentro da equipa directiva, o trabalho resulta melhor e com maior eficácia.”

Como é possível manter uma estrutura já com um peso considerável, que dispõe de equipas em todos os escalões de formação? “Sentimos muitas dificuldades. Conseguimos ter as nossas contas em dia e desenvolvemos um trabalho de largo alcance social mas sentimos alguma falta de ajuda da Câmara de Loulé. Realizamos todos os anos um campeonato de golfe, em que a Quinta do Lago nos cede um campo por um dia, e temos outras iniciativas para suportar gastos que sobem a cada época.”



LUSITANO e FARENSE reacendem paixão

Os adeptos do Lusitano de Vila Real de Santo António e do Farense deram uma prova do amor que os une aos seus clubes e uma prova do entusiasmo que o futebol desperta no Algarve: um jogo das competições distritais reuniu cerca de três mil espectadores, algo nunca visto na nossa região, não havendo memória de registo idêntico a nível nacional.

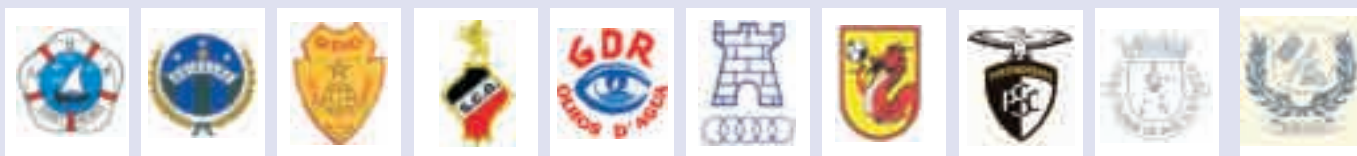
Não era um jogo qualquer e não nos referimos à proximidade das duas equipas na tabela classificativa: antes da bola começar a rolar o Farense liderava a prova com dois pontos de vantagem sobre o Lusitano e o desfecho daqueles noventa minutos poderia influir, e muito, na decisão do título da 1ª Divisão da AF Algarve.

Mas não foi só isso que moveu os espectadores, que os fez deslocarem-se ao bonito complexo desportivo de Vila Real de Santo António. Estavam em presença dois 'históricos' do futebol algarvio e nacional, que, mesmo nos campeonatos distritais, continuam a contar com um alargado leque de apoiantes – os percalços sofridos nos últimos anos, no capítulo desportivo, arrastaram os dois clubes para patamares competitivos menos condizentes com os seus pergaminhos mas não apagaram o entusiasmo dos adeptos.

Vila Real de Santo António e Faro são cidades que gostam de futebol e que merecem ver os seus clubes noutros patamares. Se dúvidas sobre isso havia, a notável festa vivida nas bancadas provou-o.

E como foi bonita a festa! Com entusiasmo e correcção, num ambiente que nunca presenciáramos num duelo dos campeonatos distritais, nem mesmo em jogos de cariz decisivo – e este, sendo muito importante, não resolvia nada no imediato, embora tenha deixado o Farense numa posição bem mais confortável e no caminho da segunda subida em duas temporadas consecutivas, com o regresso às provas de âmbito nacional a desenhar-se no horizonte.





Sport Lagos e Benfica em festa

O Sport Lagos e Benfica festejou o seu 94º aniversário, numa festa que contou com a presença de responsáveis autárquicos e outras individualidades locais, para além, naturalmente, de atletas, dirigentes e muitos pais dos jovens a quem o clube proporciona uma saudável prática desportiva.

A colectividade lacobrigense tem vindo nos últimos anos a destacar-se nas ca-

madras jovens de futsal, com a conquista de alguns títulos e presenças meritórias em vários campeonatos da Associação de Futebol do Algarve.

Manuel Silva e Costa, o presidente do Sport Lagos e Benfica, apagou as velas do aniversário da colectividade, ajudado por algumas dezenas de jovens atletas, que viveram uma noite de festa e de convívio.



Presidente do Odeceixense na cozinha

A líder do Odeceixense é uma exímia cozinheira e nos dias de jogo não arreda pé de junto das panelas, na sede do clube, preparando os petiscos que esperam os atletas, depois de 90 minutos de esforço. A história, contada na última edição da nossa revista, deu a conhecer uma faceta diferente de um dirigente desportivo, numa situação inédita.

Maria Joana Raimundo, que é cozinheira de profissão na escola de Odeceixe, é ajudada, no preparo dos petiscos para os jogadores, por Cristina Ventura, esposa do vice-

presidente Fernando Ventura, e ainda por António Candeias, suplente da direcção e Odete Alves. No nosso último número surgiram, por lapso, erros na composição da equipa que dedica as tardes de sábado à confecção dos pratos caseiros para os atletas do Odeceixense e aqui fica a devida rectificação.

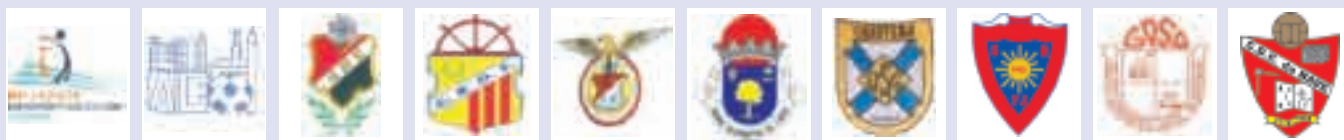
Curiosamente, os dois clubes do concelho de Aljezur que praticam futebol, Aljezurense e Odeceixense, são liderados por mulheres, que mostram a sua força no extremo sudoeste algarvio.



EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O



Seleccção de Sub-18 está a competir na Madeira

A selecção de Sub-18 de futebol masculino do Algarve participa esta semana na 11ª edição do Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico. A prova decorre da Madeira e junta, como habitualmente, as formações representativas daquela ilha, da nossa região

e de Andaluzia e Las Palmas, de Espanha. Os jogos têm lugar no complexo desportivo da Associação de Futebol da Madeira, situado na freguesia da Gaula, no concelho de Santa Cruz, inaugurado há pouco mais de um ano – em Fevereiro de 2007 – e que inclui dois campos de futebol de piso sintético.

O calendário da competição determina os seguintes duelos: 17 de Março – Algarve-Andaluzia (15h30) e Madeira-Las Palmas (17h30); 18 de Março – Las Palmas-Algarve (15h30) e Andaluzia-Madeira (17h30); 20 de Março – Andaluzia-Las Palmas (9h30) e Algarve-Madeira (11h30).

No ano passado, em Castilleja de la Cuesta (Andaluzia), a selecção do Algarve comemorou o seu primeiro triunfo no Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, um feito inédito, neste patamar competitivo, na história do futebol da nossa região. A prova até nem começou bem – derrota por 3-0 frente aos anfitriões andaluzes – mas uma vitória clara sobre a Madeira (4-1) colocou o Algarve em condições de discutir o troféu. Para a

última jornada todas as selecções partiram com o mesmo número de pontos e os jovens algarvios bateram Las Palmas por 3-1, enquanto no outro encontro Madeira e Andaluzia empatavam.

Las Palmas é a selecção com maior número de triunfos na prova (4), seguindo-se a Madeira (3), a Andaluzia (2) e, desde o ano passado, o Algarve (1).



COMITIVA

NOME	CARGO
José Manuel Viegas Ramos	Presidente - Chefe de Comitiva
José Manuel Prata	Vice-Presidente
Hélder Gonçalves Baptista	Secretário Técnico
Prof. Pedro Moreira	Coordenador Técnico / Treinador
Prof. José Borges	Treinador
Gil Rita	Massagista
Artur Dias	Técnico de Equipamentos
Nuno Sérgio Só Alvo	Árbitro

CORES DOS EQUIPAMENTOS

PRINCIPAL	RESERVA
Camisola – Azul/Grená	Camisola – Vermelho
Calção – Azul	Calção – Vermelho
Meias – Azul	Meias – Vermelho

Nº.	NOME	LUGAR NA EQUIPA	CLUBE	DATA NASCIMENTO
1	Fábio Alexandre Martins Sapateiro	Guarda Redes	Portimonense Sporting Clube	18-08-1990
2	André Filipe Ramires Piçarra	Defesa	Sporting Clube Farense	19-10-1990
3	Daniel Jorge Lourenço Jaco	Defesa	Sporting Clube Farense	19-01-1990
4	Filipe Miguel Loures Malveiro	Defesa	Portimonense Sporting Clube	17-03-1990
5	André Uva Sancho dos Santos	Defesa	Futebol Clube S Luís	18-05-1990
6	Cláudio Filipe Pedro Alexandre	Médio	Futebol Clube S Luís	26-04-1990
7	André Francisco Bruno Ferreira	Avançado	Sporting Clube Farense	15-06-1990
8	Vitor Manuel Monteiro Pereira da Silva	Médio	Louletano Desportos Clube	04-03-1990
9	Hernâni Miguel Guerreiro Nunes	Avançado	Portimonense Sporting Clube	22-09-1990
10	Tiago Filipe dos Santos Cruz	Médio	Ginásio Clube Tavira	07-10-1990
11	Álvaro Ricardo Faustino Gomes	Avançado	Sporting Clube Farense	03-09-1990
12	Fábio André Rodrigues Félix	Guarda Redes	Louletano Desportos Clube	23-08-1990
13	Bruno Filipe Dias Boiças	Avançado	Grupo Desportivo Lagoa	11-01-1990
14	Ricardo Jorge Carro Calvinho	Médio	Lusitano Futebol Clube	11-11-1990
15	Cristiano Gonçalves Neto	Defesa	Lusitano Futebol Clube	28-01-1990
16	Fábio Diogo Sousa Cebinha Romeira	Avançado	Ginásio Clube Tavira	28-07-1990
17	Ivo Domingos Bandeira Carvalho	Avançado	Internacional Clube Almancil	12-11-1990
18	Bruno Filipe Santos Fernandes	Avançado	Ginásio Clube Tavira	15-05-1990

SUB-17 FEMININOS

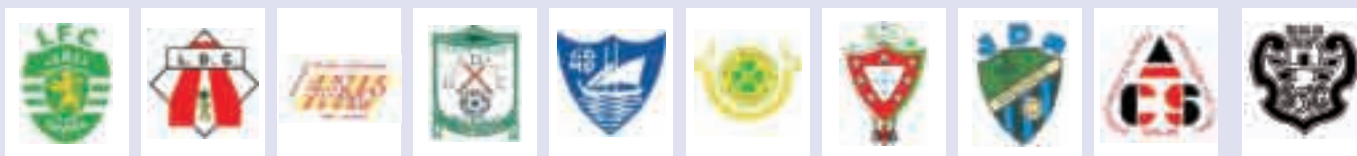
Também este mês, mas entre os dias 24 e 28, vai disputar-se no complexo desportivo do Jamor o Torneio Inter-Associações entre selecções distritais de futebol de sete feminino, não estando, até ao fecho desta edição da revista, elaborado o calendário da competição.

A preparação do seleccionado algarvio passou por algumas dificuldades e as jogadoras que vão representar o Algarve poderão acu-

sar a diferença de andamento em relação a equipas adversárias com outro andamento a este nível, esperando-se, ainda assim, um comportamento positivo numa prova que serve, essencialmente, para dar a conhecer novos valores.

Pese embora o vazio competitivo existente no Algarve no que concerne ao futebol de sete e de onze feminino – dispomos apenas de competições de futsal -, a região já tem

dado vários valores à selecção. Cláudia Neto e Jânila Marreiros estiveram integradas na equipa nacional sénior que disputou recentemente o Mundialito e Mica (Alte) e Ana Rita Jóia (S.Pedro) fazem parte da selecção nacional de Sub-19 que disputa até ao dia 21 de Março, na ilha de La Palma (Canárias), o Torneio Internacional do Atlântico, juntamente com as selecções de Espanha, Rússia e Canárias.



DIRECÇÃO DO GUIA QUER DAR PASSOS MAIS AMBICIOSOS

Vontade de chegar à 3ª Divisão com o apoio dos restaurantes



Os responsáveis do Guia Futebol Clube estão satisfeitos com o trabalho realizado na formação – 174 atletas em todos os escalões, a partir dos 4 anos – e confiam num futuro risonho, tendo como base os jovens da terra. Chegar à 3ª Divisão nacional é um sonho “que pode tornar-se realidade”, segundo o presidente da colectividade, Joaquim Vieira, “se os restaurantes da terra assim quiserem.”

Os miúdos do Guia “dispõem de dez treinadores qualificados e têm o apoio de um médico e de três massagistas. Procuramos dar-lhes as melhores condições desde tenra idade, para que evoluam da melhor forma. Assumimos esse compromisso e estamos a cumpri-lo.”

Os resultados do investimento na formação já começaram a notar-se. “Os juniores subi-

ram à 1ª Divisão da AF Algarve com todo o mérito e isso constitui um sinal do caminho definido. Não que as vitórias sejam a nossa principal preocupação mas, quando há qualidade no que fazemos, os êxitos surgem como consequência natural.”

O campo de piso sintético anexo ao Estádio Arsénio Catuna veio proporcionar outras condições ao clube e, em particular, aos escalões de formação. “Foi um grande passo em frente, a que seguirá outro, com a colocação de iluminação e o arranjo do espaço exterior. Temos a promessa da Câmara Municipal de Albufeira de que as obras irão avançar em breve. No campo principal, pretendemos subir a vedação em redor, a fim de evitar reclamações dos proprietários dos terrenos vizinhos, para onde as bolas vão com alguma frequência.”

FESTAS

A tradicional Festa do Folar terá lugar no domingo de Páscoa, com animação musical e um bolo gigante que todos os visitantes podem degustar. O acontecimento, nascido de uma ideia do Grupo de Cidadãos da Guia, “já se tornou uma tradição e vem atraindo casa vez mais gente”, com o Guia Futebol Clube a ter agora a responsabilidade da organização.

Outra iniciativa da colectividade, a Festa do Arjamolho (sopa fria que também pode ser designada por gaspacho), irá realizar-se a 14 de Junho, com a animação musical a cargo da Banda Lusa. “É uma realização que ganha adeptos a cada ano e constitui já uma referência nas festas da Guia.”

Porém, o maior acontecimento anual da



terra é, sem dúvida, a Festa do Frango. De 1 a 3 de Agosto vão passar pela Guia nomes conhecidos da música portuguesa – José Praia e Água Viva, Emanuel e José Malhoa. “Este é uma iniciativa referência, em torno do produto gastronómico mais conhecido da Guia e seguramente um dos mais conhecidos do Algarve. Por se realizar na época alta, atrai sempre milhares de visitantes, muitos dos quais turistas”, sublinha Joaquim Vieira.

Todas estas festas “visam a recolha de fundos para as actividades do Guia Futebol Clube, tendo ainda outra finalidade, a animação da terra e a divulgação da nossa gastronomia, como sucede com o frango assado, e dos saberes das nossas gentes, como acontece com o foliar, confeccionado do modo tradicional, e com o arjamolho, preparado com base em receitas que passaram de geração para geração.”

SONHO DA SUBIDA

Na última assembleia geral o Guia “apresentou as contas com um saldo positivo de 7800 euros, o que traduz a gestão rigorosa efectuada. Tudo está em dia e há apenas um assunto pendente com um antigo presidente, a carecer de acerto. Uma das regras fundamentais pelas quais nos regemos é a transparência, condição básica para a afirmação do clube no presente e no futuro.”

Olhando para o futebol sénior, o Guia demonstrou algumas dificuldades na fase inicial da época mas, depois, conseguiu recuperar. “Tínhamos como meta um lugar entre os seis primeiros e acho que ainda lá chegaremos. O treinador (Babá) vive a sua campanha de estreia no comando de uma equipa de seniores mas é humilde e formou um bom grupo, que pode ser a base para outros voos.”

Joaquim Vieira não esconde o sonho de chegar aos campeonatos nacionais. “O clube, só por si, não tem meios para pensar

em subir à 3ª Divisão. Porém, a freguesia tem uma pujante actividade económica, a restauração, e se os empresários do ramo quiserem e nos ajudarem, estamos preparados para esse desafio. Acho que seria algo com benefícios para a terra, pois teria uma visibilidade muito maior.”

O presidente do clube coloca a questão em termos bem simples. “Se os empresários da terra me disserem que estão do nosso lado e mostrarem disponibilidade para colocar, eu garanto que chegaremos à 3ª Divisão!”



EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com



Portuguesas no 10º posto no Mundialito feminino

Portugal alcançou a melhor classificação dos últimos três anos no Mundialito feminino, e, além de ter conseguido duas vitórias e um empate, com apenas uma derrota, a representação nacional apresentou um futebol de alguma qualidade, mostrando progressos em relação a prestações recentes.

A selecção lusa não ganhava um jogo desde Março de 2005 (3-1 sobre a Irlanda do Norte, com golos de Paula Cristina, Dani e Carla Couto) e quebrou um 'jejum' de três anos. Outro registo alcançado: a última vez que a equipa somara dois êxitos consecutivos remontava a Janeiro de 2002 (2-1 frente à Holanda, com Sónia a bisar, e 3-0 perante a Grécia, tentos de Beta, Sónia e Sandra Silva) e as duas jornadas iniciais do Mundialito foram marcadas pela festa.

No primeiro encontro, frente à República da Irlanda, as portuguesas conseguiram anular os principais argumentos (capacidade física e espírito de luta) da formação opositora e, em contra-ataque, Edite e Sofia Vieira marcaram, nos minutos finais, os golos do triunfo por 2-0.

Na ronda seguinte um bom começo rendeu um golo (Carla Couto), a Polónia ainda empatou mas Edite voltou a colocar as portuguesas em vantagem antes do intervalo. No segundo tempo, marcado por algumas cautelas de ordem táctica, Sofia Vieira fechou a conta do 3-1 final.

A selecção portuguesa, 47ª do ranking da FIFA, ultrapassara dois conjuntos melhor cotados – A República da Irlanda é 31ª e a Polónia 27ª – e na última jornada precisava de um triunfo frente à Islândia (21ª) para ganhar o grupo C. Aí, a falta de rotação internacional foi evidente, o cansaço sobreveio e o poderio físico e o melhor sentido táctico das islandesas

fizeram a diferença.

No jogo de apuramento do 9º e 10º classificados Portugal encontrou a China, em tempos recentes uma potência do futebol feminino mas de há uns anos a esta parte em acentuado declínio, que retirou as orientais dos dez primeiros do ranking – ocupam agora o 13º posto. As lusas bateram-se com inegável brilho a forçaram um adversário muito poderoso a um empate (1-1, golo de Edite), com a vitória a pender para as chinesas no desempate por pontapés da marca da grande penalidade.

Estados Unidos e Dinamarca repetiram a final do ano passado e a vitória voltou a pender para o lado das americanas, no quarto triunfo da equipa nas cinco últimas edições, registo notável. Classificação final do Mundialito: 1º Estados Unidos; 2º Dinamarca; 3º Noruega; 4º Alemanha; 5º Suécia; 6º Itália; 7º Islândia; 8º Finlândia; 9º China; 10º Portugal; 11º Polónia; 12º República da Irlanda.



Historial

1994
1º Noruega
5º Portugal

1995
1º Suécia
8º Portugal

1996
1º Noruega
7º Portugal

1997
1º Noruega
8º Portugal

1998
1º Noruega
7º Portugal

1999
1º China
7º Portugal

2000
1º Estados Unidos
8º Portugal

2001
1º Suécia
8º Portugal

2002
1º China
11º Portugal

2003
1º Estados Unidos
10º Portugal

2004
1º Estados Unidos
8º Portugal

2005
1º Estados Unidos
11º Portugal

2006
1º Alemanha
11º Portugal

2007
1º Estados Unidos
12º Portugal

2008
1º Estados Unidos
10º Portugal



O que aí vem em... ABRIL

Abril é, por norma, o mês em que quase tudo se decide, tanto a nível nacional como regional. As festas vão multiplicar-se, mas o choro e a frustração também, como consequência da chegada, ou não, ao objectivo traçado.

A Liga de Honra vai conhecer mais um duelo entre os vizinhos algarvios: Olhanense e Portimonense medem forças em Olhão, no dia 20, e o jogo tanto pode ter carácter decisivo para as duas equipas, ou uma, como... não resolver nada. Depende do que suceder até lá, numa prova marcada pelo equilíbrio e na qual, no momento em que escrevemos estas linhas, o Olhanense ainda pode aspirar à subida e o Portimonense luta pela permanência.

Na 2ª e na 3ª Divisão, vai viver-se a segunda fase do novo formato competitivo, com seis equipas a lutarem pela subida e as restantes empenhadas na fuga à descida, em mini-campeonatos com pouca margem de erro e nos quais os representantes algarvios tentarão sair-se a contento, embora algumas das nossas equipas se apresentem em sérias dificuldades, face ao fraco pecúlio acumulado na primeira fase (iniciam a segunda fase com metade dos pontos somados anteriormente).

Nota, ainda, para a presença dos iniciados do Internacional de Almancil na segunda fase do campeonato de iniciados, fruto de uma campanha claramente acima das expectativas, na primeira presença do clube numa competição de âmbito nacional.

Nos campeonatos distritais, Abril deve fazer luz sobre o campeão da 1ª Divisão – Farense-Faro e Benfica (dia 5), Lusitano-Castromarinense e Farense-Esperança de Lagos (ambos no dia 19) são os jogos de maior interesse, até por força da rivalidade existente nos dois primeiros casos – e, na 2ª Divisão, tudo aponta

para quem se já m conhecidos os promovidos, merecendo saliência o embate entre Estombarenses e Ginásio de Tavira (dia 19), dois mais sérios candidatos à subida, que até podem celebrar a promoção... na mesma jornada.

Nos juniores, o Internacional reúne bons argumentos para fazer a festa em Lagos, quando ali defrontar o Esperança, a 5 de Abril, pois desfruta de uma vantagem já considerável no topo da tabela classificativa, e em iniciados o jogo Lagoa-S. Luís, a 6 de Abril, envolve os dois primeiros da classificação e deve ajudar a esclarecer (senão mesmo decidir) a questão do título.

No futsal, o equilíbrio constitui a nota dominante na frente da tabela classificativa e vários duelos de 'alta voltagem' vão marcar o mês de Abril: S. Pedro-Sa-

palense (dia 5) e Santo Estevão-S. Pedro (dia 19) são partidas que prometem emoções fortes e podem ajudar a esclarecer o escalonamento no topo da tabela classificativa, enquanto na 2ª Divisão se -

4



que patamar a emoção das decisões estende-se a vários campeonatos dos escalões de formação de futebol e de futsal e, também, à Taça do Algarve, que tem a sua final neste mês. As equipas dos campeonatos nacionais só agora vão entrar em acção na prova e, a exemplo do sucedido nos últimos anos, espera-se um jogo decisivo interessante e com muito público.

rão seguramente conhecidas as duas formações ascenderão ao superior.

Fotos de outros tempos

Que têm comum estas fotos (todas do início dos anos 90) das equipas do Beira Mar, do Lagoa e do Monchiquense? O piso – pedrado nas imagens e agora relvado (no caso do Lagoa) ou dotado de sintético (Monte Gordo e Monchique), sinal da evolução dos tempos e das melhorias entretanto introduzidas no parque desportivo da nossa região. Se olharmos com atenção vamos encontrar actuais treinadores e dirigentes e até radialistas, assim como gente que fez figura no futebol algarvio mas agora não tem qualquer actividade ligada à modalidade.

A revista afalgarve dedica este espaço dedicado a fotos de outros tempos, dirigindo um repto aos leitores que possam dispor de imagens antigas relativas ao futebol ou futsal da nossa região: esta secção está aberta a todo o tipo de colaboração que nos queiram prestar, podendo as fotos ser remetidas para o endereço electrónico da publicação, revista@afalgarve.pt.

Grupo Desportivo Beira Mar

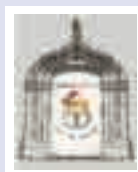
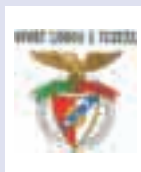


Grupo Desportivo de Lagoa



Juventude Desportiva Monchiquense





Silves organiza Torneio Internacional "Rui Bento"

O Silves Futebol Clube vai organizar no período da Páscoa, entre 21 e 23 de Março, a 6ª edição do Torneio Internacional "Silves Jovem", prova de futebol de sete destinada aos escalões de infantis e de escolas e que pela primeira vez tem um patrono, Rui Bento, formado nas escolas da colectividade silvense.

O agora treinador serviu, enquanto jogador, Benfica, Boavista e Sporting e é um dos futebolistas algarvios que mais títulos alcançou ao longo da sua carreira, destacando-se a vitória no Campeonato do Mundo de Juniores, em Riade, na Arábia Saudita, em 1989. Foi campeão nacional por três vezes (90/91, no Benfica; 00/01, no Boavista; 01/02, no Sporting), conquistou em duas ocasiões a Taça de Portugal (96/97, no Boavista; 01/02, no Sporting) e soma quatro Supertaças (91/92 no Benfica; 92/93 e 97/98, no Boavista; 02/03, no Sporting).

A prova apresenta uma característica habitual no estrangeiro, em competições do género, mas pouco comum em Portugal: as comitivas espanholas vão ficar alojadas em famílias de acolhimento (pais dos atletas do Silves), o que, no entendimento da organização, proporciona um "enriquecimento cultural e social."

Para além do Silves, participam na prova as equipas algarvias do Bellavista, Esperança de Lagos, Ferreiras, Imortal, Lagoa, Messinense e Odiáxere, as espanholas do Palma del Rio e Peloteros Sierra Sur e, a completar o leque, a Escola de Futebol Hernâni Gonçalves (Porto) a Naval 1º Maio (Figueira da Foz) e o Sporting.

O certame tem início às 13h00 do dia 21, sexta-feira, com o desfile de todas as comitivas pela cidade de Silves, seguido da primeira jornada, e as finais disputam-se no domingo, às 14h30 (escolas) e às 15h20 (infantis).



Bellavista



Escola de Futebol
Hernâni Gonçalves



Esperança de Lagos



Futebol Clube
de Ferreiras



Imortal
Desportivo Clube



Escola de Futebol
"Peloteros" Sierra Sur



Sporting
Clube de Portugal



Grupo Desportivo
Lagoa



União Desportiva
Messinense



Associação Naval
1º de Maio



Clube Desportivo
Odiáxere



Escola Municipal de
Futebol de Palma del Rio



Silves Futebol Clube



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

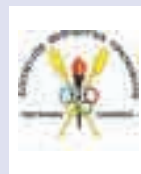
FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939



4ª eliminatória da Taça do Algarve

A quarta eliminatória da Taça do Algarve disputa-se entre os dias 22 e 26 deste mês, apurando as equipas que irão disputar os quartos de final da competição.

A 22 de Março terá lugar o jogo Faro e Benfica-Salir (15h00) e no dia 26 disputam-se os encontros Farense-Ferreiras, Quarteirense-Louletano e Lusitano de Vila Real de Santo António-Messinense. A alteração destes jogos para uma quarta-feira relaciona-se com a circunstância de neles estarem envolvidos clubes que participam nas competições nacionais e que

têm compromissos dos seus campeonatos no fim-de-semana anterior.

Alvorense, Portimonense e Aljezurense ficaram isentos e estão desde já apurados nos quartos de final, nos quais voltará a ficar isenta uma formação, no caso um dos vencedores dos quatro jogos da quarta eliminatória, dado estar determinado que nenhuma formação pode beneficiar de isenção mais do que uma vez. Os quartos de final terão lugar a 2 de Abril, as meias-finais a 9 do mesmo mês e a final a 25 de Abril, com é hábito.



Juniores do Guia na 1ª Divisão



Castromarinense (campeão) e Guia (segundo classificado) garantiram a subida à 1ª Divisão de juniores da AF Algarve, depois de mostrarem clara superioridade sobre os seus adversários.

No caso do Guia, o clube não disputou de equipas jovens na 1ª Divisão distrital e há três anos que não havia este escalão, o que provocou dificuldades de recrutamento ao técnico Lírio Alves, o qual recorreu a muitos juniores de primeiro ano (terminaram o campeonato de juvenis, na época passada, no 10º lugar) e a elementos sem competição na última época ou pouco utilizados nas formações de proveniência.

Lírio Alves, colunista da nossa revista, festeja uma subida de escalão no seu primeiro ano no comando de uma formação de juniores.



loja das Taças
loja das Taças
loja das Taças
loja das Taças
loja das Taças
loja das Taças
loja das Taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com



**gráfica
comercial**

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



elevados
padrões_{de}
impressão



O Modelo de Jogo requer Progressão (mas tem que ser Complexa!)

Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

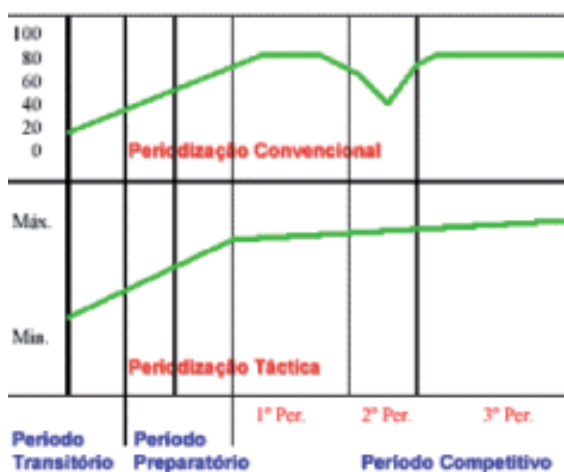


Para que se perceba que o treino não corresponde a compartimentos estanques, optei por abordar a Especificidade como cerne da Alternância Horizontal em Especificidade e das Propensões pois é mais fácil para o leitor perceber como o processo irá contribuir para aquilo que interessa aos treinadores, exacerbar o potencial de cada jogador, pelo conferir de um padrão de jogo superior. Com o “auxílio” destes três princípios metodológicos, torna-se fiável que: se treine dentro dos vários níveis do modelo de jogo do treinador; se exercitem os mecanismos mentais-emocionais e físicos sem fadiga central ou periférica; se obtenha o rendimento superior de cada exercício que se pratica. Logo, para completar os ramos que a semana de treino exige, dentro do núcleo da Especificidade, falta abordar o princípio da Progressão Complexa.

Em sentido diferente ao comum dos desportos – que oscilam do simples para o complexo ou do conhecido para o desconhecido – a opção de treino que se aborda nesta coluna opta por uma hierarquia de comportamentos de jogo, de modo a que cada um opte pela sua exclusiva concepção e operacionalização. Por abarcar inúmeras acções, o “jogar” que cada treinador preconiza deve implicar referências que os jogadores devem manifestar de modo a que a ideia seja mais colectiva e menos individual. Supondo que dois treinadores (X e Y) pretendem Defesa à Zona Pressionante para o momento defensivo, esse mesmo princípio de jogo poderá ser operacionalizado de diferentes formas. Por exemplo, para X, os estímulos de pressão poderão ser quando a bola entra em determinado corredor (pressão horizontal) ou, para Y, quando a bola recua entre linhas (da relação entre os médios para a relação entre defesas) – pressão vertical. Só aqui, embora alguns sub-princípios dos sub-princípios... possam ser



Perfil do Rendimento - Forma Desportiva



similares (campo pequeno em largura e profundidade, etc.) importa sobretudo, dar prioridades a uns, mais do que outros, de modo a que a mesma ideia – condicionar a posse de bola adversária – acabe por não interferir entre jogadores da mesma equipa, caso uns pressionem para conquista no corredor enquanto a 2ª linha de pressão, ao invés de suportar o colega – formando uma barreira que evite a utilização do corredor central –, em suma, a Especificidade comanda que durante a semana de treino (Morfoficio Padrão), esta se constranja pela Progressão Complexa, Propensões e Alternância Horizontal, onde, a alteração comportamental individual, eleve o sujeito a um nível onde o colectivo suportará as acções.

Necessariamente, não se trata de impor do todo para as partes ou das partes para o todo pois, como nos refere E. Morin (2003), “O todo está na parte que está no todo.” Essencial: não separar a realidade complexa das influências mútuas de cada dimensão mas sim contextualizar todas, de modo a que a equipa assimile e adquira comportamentos de jogo, elevando-se a forma desportiva (tal como demonstrado no gráfico apresentado por Mourinho em 2001, na ESEL).



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto



Associação Escola de Futebol de Faro

Campeonato de Escolas B da AF Algarve, série C



Futebol Clube de Bias

Campeonato de Escolas B da AF Algarve, série C



Clube Desportivo e Recreativo Santaluziense

Campeonato de Escolas A da AF Algarve, série C



Teste Diagnóstico

Após catorze artigos relacionados com a vertente da reabilitação desportiva, aqui vos deixo um desafio que passa por uma retrospectiva do vosso conhecimento, para obter uma percepção mais concreta sobre o que domina ou não num determinado tema. Avalie o seu conhecimento fazendo um teste diagnóstico. O teste contém uma selecção de 20 questões fundamentais com resposta verdadeira ou falsa. Nas respostas verdadeiras coloque o número da questão dentro do círculo verde. Nas respostas falsas no círculo encarnado e a resposta em que tem dúvidas coloque na intersecção dos dois círculos.

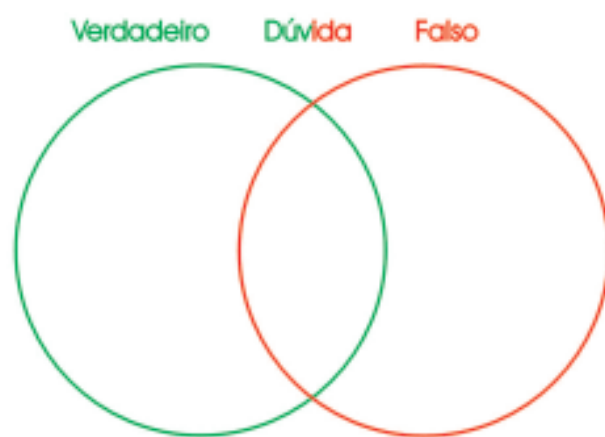
- 1- O tratamento imediato para a maioria das lesões nos tecidos moles do desporto consiste em repouso, gelo, compressão e elevação. (RICE- Rest, Ice, Compression and Elevation).
- 2- A aplicação de gelo faz com que os vasos sanguíneos se dilatem (vasodilatação), ajudando a limitar a inflamação e a reduzir a dor.
- 3- Ligar a parte lesionada com uma ligadura elástica (compressão) e colocá-la acima do coração (elevação) ajuda a limitar o inchaço facilitando também a circulação sanguínea de retorno.
- 4- Uma bolsa de gelo, que se molda ao contorno do corpo, pode ser colocada numa toalha em cima da zona lesada durante 40 minutos.
- 5- Uma ligadura elástica pode envolver, sem apertar, a bolsa de gelo e a zona lesada.
- 6- Não deve esquecer desta premissa: "RICE is nice", evitando a CAMA (Calor, Álcool, Massagem e Actividade).
- 7- Para regressar à actividade física de forma rápida, segura e evitar o reaparecimento da lesão, basta estar completamente recuperado desta. Não é necessário readquirir vários factores, tais como: a força, a flexibilidade, a mobilidade, o equilíbrio, a amplitude, a coordenação e principalmente a segurança emocional.
- 8- A substituição por actividades que não forcem a zona lesada é preferível à abstenção de toda a actividade física.
- 9- O reinício da actividade desportiva começa depois dos objectivos do tratamento sejam cumpridos: eliminação da dor, eliminação do medo/confiança e motivação psicológica, restauração da mobilidade/estabilidade, restauração do tonus e força muscular, aumento da flexibilidade e reeducação das funções.
- 10- A termoterapia é muito utilizada no desporto com a finalidade de alívio das dores, aquecimento muscular e articular e para promover uma melhor mobilização.
- 11- Designa-se por crioterapia, todo o tratamento realizado com a aplicação de temperaturas altas.
- 12- A diminuição da temperatura provoca um efeito anti-inflamatório e analgésico local, devido a vasoconstricção reflexa dos calibres sanguíneos, provocando uma diminuição de fluxo sanguíneo.
- 13- O repouso físico e psíquico influencia uma boa recuperação desportiva.
- 14- As bebidas energéticas hipotónicas contêm menos sais minerais do que água.
- 15- Para uma actividade física o que se pretende é a utilização de uma bebida energética hipotónica.
- 16- Considera-se uma entorse do tornozelo, uma lesão ligamentar ao nível da articulação da coxo-femural.
- 17- Faz-se uma radiografia para determinar se o osso está fracturado, mas nela não se avalia a entorse do tornozelo.



18- A luxação é uma situação em que há uma perda de contacto das superfícies articulares.

19- Caso surja uma subluxação, mesmo que a articulação volte por si mesma ao lugar, o atleta deve ser encaminhado a um centro de saúde.

20- A Posição Lateral de Segurança, pode ser utilizada em várias situações. Quando o atleta se encontra consciente ou inconsciente, mas a respirar, uma vez que esta posição permite uma melhor ventilação, libertando as vias respiratórias.



Quando terminar o teste, faça a sua correcção, risque os errados e corrija-os.

Quando finalizar a correcção, olhe para o desenho e veja a mancha corrigida. Fica com uma ideia geral do seu conhecimento.

Correcção: 1-V, 2-F, 3-V, 4-F, 5-V, 6-V, 7-F, 8-V, 9-V, 10- V, 11-F, 12-V, 13-V, 14-V, 15-F, 16-F, 17-V, 18-V, 19-V, 20-V



Filipe Lara Ramos
Formador, técnico auxiliar de fisioterapia da equipa sénior de futsal do Fontainhas



A propósito da paixão da Fuzeta pelo futebol

Lembro-me de ter jogado no campo Dr. Fausto Pinheiro, na Fuzeta, já lá vão quase 30 anos, numa época em que o clube local dava cartas não apenas na formação mas também ao nível sénior – por mais de uma vez estive a um passo do ingresso na 3ª Divisão nacional.

Nos tempos a que me refiro, o Grupo Desportivo Torralta, essa escola de futebol com condições como não mais houve outra no Algarve, venceu a zona Barlavento do distrital de iniciados e o Fuzeta ganhou a zona Sotavento, superando – não sem boa dose de surpresa – Farense, Olhanense e Lusitano de Vila Real de Santo António, habituais ‘açambarcadores’ dos postos cimeiros nos escalões de formação naquela zona.

Na final do campeonato algarvio o Fuzeta, servido por elementos de grande qualidade, como Faustino ou Carlos da Hora (ambos acabariam, depois, por ingressar no Torralta), deu imensa luta: em Silves, num campo em que a lama chegava ao joelho e só o árbitro via as linhas, festejei uma vitória saborosa mas muito suada (2-1) e os rapazes da Fuzeta saíram do campo lavados em lágrimas. Então como agora, seja em que escalão, custa muito perder um jogo decisivo, quando o troféu está ali, ao alcance da mão...

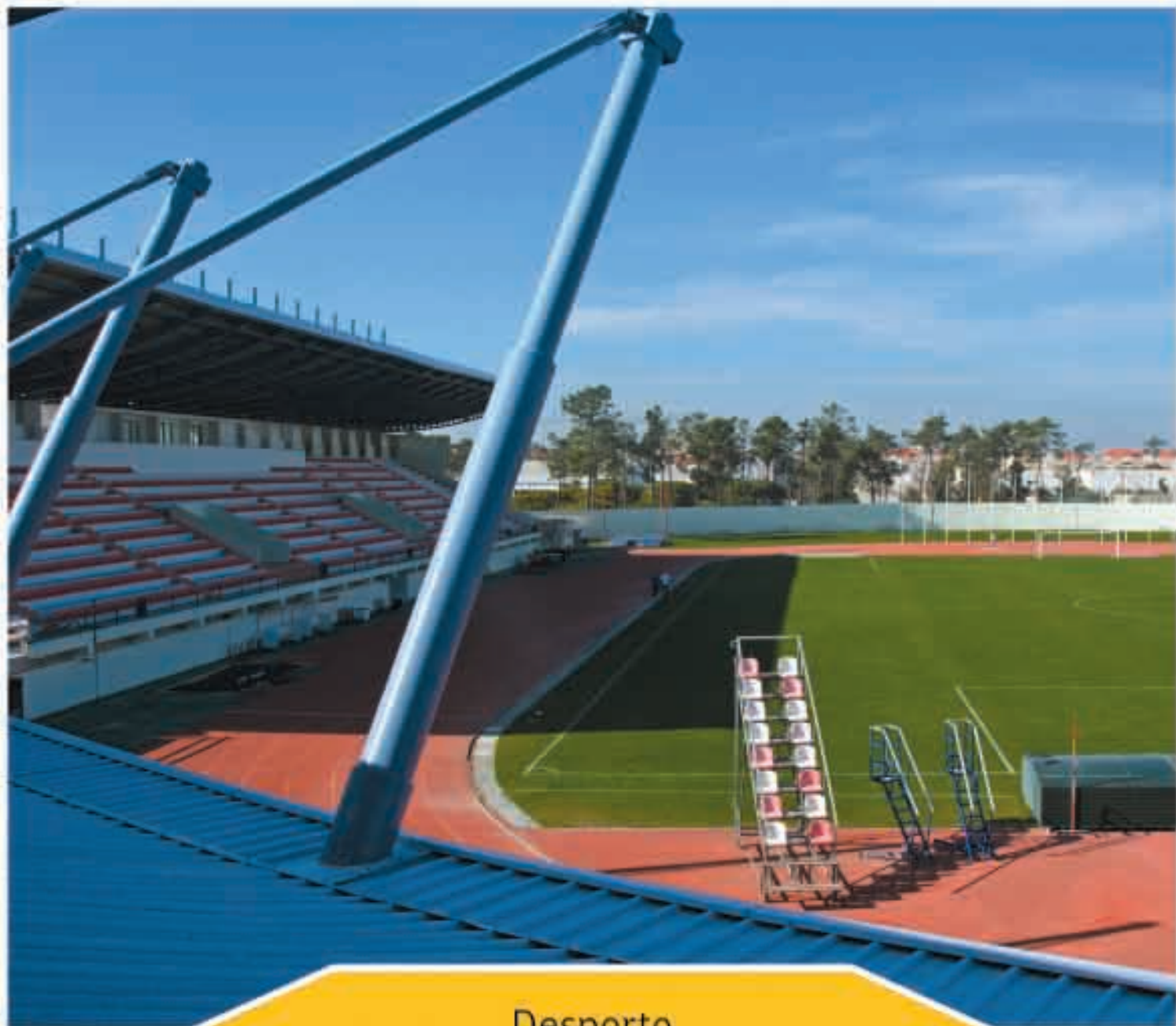
Na primeira fase da Taça Nacional de Iniciados (ainda não havia campeonato, como agora) as duas equipas algarvias ficaram no mesmo grupo, tendo a parceria do Desportivo de Beja e do Sporting de Cuba, e lá se deu o tal jogo no campo Dr. Fausto Pinheiro. Creio que o resultado final foi uma igualdade (1-1 ou 0-0) mas o que gravei e não mais esqueci foi o entusiasmo – até aí nunca por mim visto – em torno de um jogo de miúdos. O recinto quase cheio, incentivos constantes, muitas mulheres na assistência. Aquele gente da Fuzeta gostava muito – e continua a gostar – de futebol! Lá voltei noutras ocasiões, confirmando aquela paixão...

Há dias chegou-me às mãos um faxe assinado pelo presidente Francisco Correia, dando conta da possibilidade do Sport Lisboa e Fuzeta ficar sem campo, pois corre os seus trâmites nos tribunais uma acção de despejo movida pelo proprietário do espaço. Não estando em causa os direitos de quem os possa ter, vislumbra-se o desaparecimento de um recinto, sem alternativa à vista.

O clube já não vive o fulgor de outros tempos, nem sequer tem actualmente seniores, mas presta um relevante serviço à juventude da terra, acolhendo cerca de 60 miúdos dos escalões de escolas, iniciados e juvenis, lançando dessa forma as sementes para o futuro. E o futuro faz-se também da memória – o Fuzeta tem uma significativa folha de serviços e precisa da ajuda de quem possa interessar-se por um problema de reconhecida gravidade.

Lembram-se do campo de futebol de Algoz? Ali chegaram a disputar-se finais de campeonatos do Algarve (recordo-me de uma vitória do Torralta sobre o Olhanense, por 3-1, na decisão do título de juvenis) mas uma questão com alguns contornos iguais à da Fuzeta levou a que um recinto desportivo desse lugar... a um posto de combustíveis. E nunca mais ali houve campo... nem futebol. Importa impedir que esse (péssimo) exemplo alastre à Fuzeta.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira ***vive o*** ***desporto***



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt